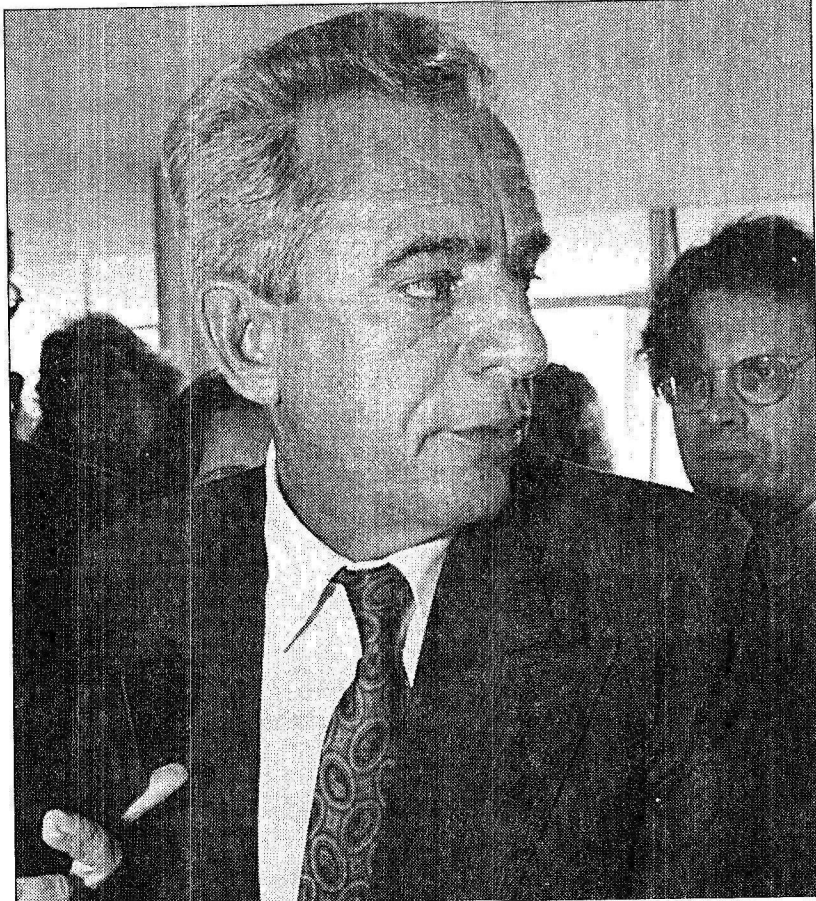


PMDB perto de acordo no Senado

Partido fará levantamento para saber, entre Iris e Jáder, quem tem mais chances de enfrentar ACM

Humberto Pradera



Iris: "Congresso deve discutir regras do edital de venda da Vale"

A bancada do PMDB decidirá, hoje, adiar para janeiro a escolha do candidato do partido à presidência do Senado e a definição de uma mobilização contra a privatização da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD). O líder do PMDB no Senado, Jáder Barbalho (PA), realizou ontem uma reunião prévia com seu adversário na bancada, Iris Rezende (GO), e está disposto a fazer um acordo. Não haveria mais disputa entre os dois e o partido tentaria buscar o consenso. O critério será o mapeamento das preferências em todos os partidos, e quem estiver em melhor condições de disputar em plenário.

"Quem tiver mais chance de vencer Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) no plenário será o nosso candidato", anunciou Iris Rezende, que se dispõe a abrir mão de sua candidatura em favor de Jáder, mas só se os resultados das pesquisas indicarem a preferência da maioria pela candidatura do senador paraense. "É melhor evitar uma disputa acirrada na bancada 60 dias antes da eleição", disse Iris que, entretanto, já tem levantamentos indicando ser ele próprio o mais forte candidato em plenário. Hoje, cada sena-

dor do PMDB dará seu depoimento avaliando qual dos dois, Iris ou Jáder, tem mais votos em plenário.

Divisão - Jáder e Iris dizem que concordam em renunciar se o adversário tiver mais votos para enfrentar ACM. Para Jáder, uma briga na bancada enfraqueceria a luta pela não privatização da Vale do Rio Doce. E reconheceu que muitos senadores estão divididos sobre a privatização da empresa e a candidatura do partido. "O melhor é adiar os dois assuntos para janeiro", defendeu Jáder.

O problema é que Iris Rezende é favorável à privatização da Vale do Rio Doce, embora seja o candidato favorito dos 11 senadores dos partidos oposicionistas na Casa, que formaram um bloco socialista só para apoiar um candidato e ter força para brear a venda da Vale no Senado. Ontem, Iris declarou-se favorável à venda da Vale, mas a favor de examinar as condições de sua privatização, através dos projetos que estão sendo discutidos pelos senadores do PFL, Wilson Kleinubing (SC) e José Agripino Maia (RN). "Sou favorável à privatização, mas acho que o Congresso deve discutir as regras do edital", defendeu Iris. Como

presidente da Comissão de Constituição e Justiça, Iris quer que todos os projetos que tratam da privatização da Vale sejam reexaminados pela comissão.

Rejeição - Ontem, a Comissão de Assuntos Econômicos do Senado rejeitou o projeto que dava aos senadores poderes para impedir a venda e modificar o edital do leilão de privatização da Vale do Rio Doce. O projeto do senador José Eduardo Dutra (SE) foi derrubado por 14 votos contra seis e uma abstenção. "Nossa briga é no plenário do Senado", anunciou Dutra. O senador pode recorrer ao plenário da Casa, pedindo que o projeto volte a ser discutido. Na avaliação de Dutra, é possível que o plenário reveja a posição da CCI, o que faria com que a decisão de hoje significasse apenas um adiamento na condução do processo.

Enquanto isso, o senador Antônio Carlos Magalhães ofereceu a vice-presidência do Senado, em sua chapa, ao senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE). Mas o PSDB também adiou para janeiro a reunião de sua bancada para discutir a presidência do Senado, para evitar tumulto nas votações do final do ano.